



INSTITUTO BRASILEIRO DE  
EXECUTIVOS DE FINANÇAS-CE

www.ibefce.org.br

CARTA MENSAL  
FEVEREIRO/2010

## Estados Unidos e China azedam o humor do mercado

### Janeiro - 2010

	Mês %	Ano %
Ibovespa	-4,65	-4,65
Poupança	0,50	0,50
US\$ (Comercial)	8,30	8,30
CDI	0,69	0,69
IPCA*	0,63	4,62

\* Estimativa (Focus 29/01)

Tudo estava bem até o dia 19 de janeiro quando o governo chinês decidiu promover um aperto monetário, restringindo as operações de crédito, como meio de amenizar a "alta" dosagem de políticas anticíclicas aplicadas no ápice da crise global. Na semana seguinte foi a vez de Obama roubar a cena, com popularidade em baixa, o presidente norte-americano propôs medidas restritivas ao tamanho e à criatividade dos grandes bancos, principalmente as operações de tesouraria. O reflexo no Brasil foi imediato, potencializado pelo rombo nas transações correntes, elevação na dívida pública e fuga de dólares... de forma que nem os dados positivos da confiança do consumidor e da indústria nacional conseguiram aplacar a fúria dos vendedores de ações e os compradores de US\$.

### O mundo...

O ano começou conturbado, com volta de aversão ao risco e muita volatilidade nos mercados americanos, sendo exportado para as demais praças. O principal motivo foi a declaração de "guerra aos bancos" pelo presidente Barack Obama. O intuito é limitar o tamanho dos bancos e segregar as atividades de tesouraria das demais áreas, contrário às idéias de Timothy Geithner, secretário do Tesouro, e de Ben Bernanke, presidente do FED, que defendem a continuação das reformas: mais requerimento de capital, maior fiscalização e outras medidas de caráter menos radical. Tais propostas receberam críticas no último dia do Fórum de Davos por serem consideradas unilaterais, contra uma remodelagem do sistema financeiro a nível global, via medidas conjuntas e planejadas.

Além disso, o presidente do FED, ainda que sob críticas de suas políticas de condução do Banco Central, foi confirmado, na última semana, para um mandato de mais quatro anos à frente da instituição.

O que chama a atenção é a queda do índice de aprovação do governo Obama, além da perda da "supermaioria" democrata no senado, com a eleição do senador republicano, Scott Brown. Este fato torna o governo mais vulnerável às manobras obstrucionistas no Senado, uma vez que o parlamentar foi eleito levantando a bandeira

contra a gastança do governo e a reforma da saúde.

No campo do emprego, as estatísticas mostram um panorama desanimador para os trabalhadores americanos, com a taxa de desemprego ainda elevada, ao redor de 10%. O PIB apresentou melhora, com crescimento de 5,7% no último trimestre de 2009, acima dos 4,8% projetados pelo mercado. Já o CPI de dezembro, apresentou alta de 0,1% abaixo do esperado (0,2%) e mostra que a inflação segue acomodada, permitindo a manutenção da taxa básica de juros na banda de 0% a 0,25%. Por fim, o índice de confiança do consumidor da Universidade de Michigan apresentou alta e ficou em 74,4, acima das projeções do mercado.

Na Europa, assim como nas demais bolsas mundiais, os principais índices de ações fecharam o mês com desvalorizações de cerca de 5%.

Um dos principais destaques de janeiro ficou por conta da divulgação do PIB do Reino Unido que apresentou contração de 3,2% no quarto trimestre de 2009 em relação ao mesmo período do ano anterior, pior que o esperado pelo mercado. No acumulado do ano, o PIB do país registrou contração recorde de 4,8%. Com isso, o BOE manteve a taxa básica de juros em 0,5%.

A Zona do Euro, por sua vez, mostrou sinais de retomada econômica ao anunciar uma expansão de 0,4% no PIB do terceiro trimestre quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. Apesar deste crescimento, houve uma retração de 4% quando a comparação é feita com o mesmo período de 2008.

Como destaques negativos em janeiro, vimos a Espanha e a Grécia. A primeira continua sofrendo com sua alta taxa de desemprego que atingiu a marca histórica de 4,326 milhões de pessoas no final de 2009, número que representa 18,83% da população ativa.

Já a Grécia vendeu um total de € 8 bilhões em bônus como forma de assegurar que os compromissos do país serão cumpridos, após assistir o rebaixamento de sua classificação de crédito pelas principais agências de *rating* - Standard & Poor's, Moody's e Fitch Ratings - nos últimos meses.

Na Ásia, o governo chinês surpreendeu os mercados com o anúncio do aumento no depósito compulsório em 0,5%, levantando temores que isso possa desacelerar a compra de matérias-primas e outros bens importados pelo país. Além disso, o Banco do Povo da China (Banco Central) anunciou que buscará conter ainda mais a expansão de crédito. Nada que mude as previsões dos analistas, que esperam um crescimento de 9,5% da economia chinesa em 2010.

O Banco Central japonês, em seu relatório regional econômico, informou que a economia avançou nas nove regiões, embora a situação do número de empregados ainda seja grave. O BC japonês, que segue mantendo sua política de juro baixo, manteve mais uma vez a taxa básica em 0,10%.

### **O Brasil...**

Internamente, tivemos um mês com mais notícias negativas do que positivas, porém nada além do esperado. O Banco Central divulgou os dados de fechamento das contas públicas de 2009 mostrando superávit primário de R\$ 64,51 bilhões – menor valor desde 1998 e abaixo da meta de 2,5% do PIB. Além disso, a piora na balança comercial e maior remessa de lucros e dividendos levaram o déficit externo ao pior resultado mensal em mais de 60 anos de história, encerrando o ano em US\$ 24,3 bilhões. Resultado: pressão no dólar.

Outro ponto que preocupou, não somente aqui como em outros países emergentes, foi o

comportamento inflacionário. O IGP-M, que encerrou 2009 com deflação, apresentou inflação de 0,63% em janeiro e o IPCA deverá encerrar esse mês acelerado – em 0,63%, segundo o boletim Focus de 29 de janeiro. Dados estes que impulsionaram a abertura das curvas de juros, em que pese o ministro Mantega ter dito que medidas serão tomadas visando arrefecer o comportamento inflacionário, e o secretário do Tesouro, Arno Augustin, ter dito que os prêmios inflacionários que o mercado está cobrando são irreais.

No lado positivo temos forte crescimento da confiança do consumidor e da indústria, segundo a FGV. A primeira, impactada pela melhora na renda e do nível de emprego que voltou ao menor nível da série histórica, para 6,8%, em dezembro de 2009, segundo o IBGE; e a segunda, de acordo com a FGV, “pela manutenção do crescimento do mercado interno e otimismo em relação ao ambiente de negócios”.

#### **Para Fevereiro...**

Acreditamos que o comportamento das curvas de juros curtas foram exagerados já precificando um ajuste na Selic antes do que se previa. Nas curvas longas observamos ligeira queda dos contratos Jan/11 (-14 bps) e Jan/12 (-13 bps). Neste mês deveremos nos deparar com um movimento lateral com tendência levemente negativa nas curvas.

Para o dólar, projetamos queda no mês devido à entrada de recursos externos e de uma possível melhora na balança comercial. Além do que, vimos como exagerada a apreciação da moeda durante o mês de janeiro.

No que se refere à bolsa, deveremos nos deparar com movimento de recuperação ao longo do mês, uma vez que acreditamos não haver deterioração nos fundamentos que justifiquem a reversão da tendência de alta das ações. Novos fatos que possam aparecer, e que traduzam mudanças bruscas na economia ou no setor financeiro, deverão trazer aumento de volatilidade nos mercados.

▶ **Dário Sousa Pereira - (dariosp@superig.com.br)**

Economista, Diretor da PAX Corretora de Valores e Câmbio e Diretor de Mercado de Capitais do IBEF-CE;

▶ **Francisco Leite Holanda Júnior - (holanda\_jr@hotmail.com)**

Administrador, MBA em Finanças pelo Coppead/UFRJ, Head de Pesquisa de Investimentos (CNPI/CVM) da PAX CVC e Diretor de Serviços do IBEF-CE;

▶ **Gregório Pinto Matias - (gregorio.matias@uol.com.br)**

Administrador e Mestrando em Economia CAEN/UFC, analista (CNPI/CVM) da PAX CVC e membro do IBEF-CE;

▶ **Vitor Leitão Rocha - (vitor\_leitao@hotmail.com)**

Economista, pós-graduando em Finanças pelo IBMEC/RJ, assistente de análise da PAX CVC e membro do IBEF-CE.

\*As informações aqui contidas são de caráter exclusivamente informativo e não se constituem em qualquer tipo de aconselhamento, sugestão ou oferta de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional\*.

Av. Dom Manuel 1020, 1º Andar - Centro - Fortaleza - CE  
CEP: 60.060-090 - Fone/Fax: (85) 3221.6531